

O Brasil inventou o futuro do dinheiro? - Paul Krugman

Na semana passada, a Câmara aprovou a Lei GENIUS, que impulsionará o crescimento das stablecoins, abrindo caminho para futuros golpes e crises financeiras. Na quinta-feira, a Câmara também aprovou um projeto de lei que impediria o Federal Reserve de criar uma [moeda digital do banco central](#) (CBDC), ou mesmo estudando a ideia.

Por que os republicanos estão tão aterrorizados com a ideia de uma CBDC que estão literalmente ordenando ao Fed que pare até mesmo de pensar nisso?

Em 2022, o Fed emitiu um [relatório preliminar](#) sobre a possibilidade de criar uma CBDC, que descreveu como “análoga a uma forma digital de papel-moeda”. Atualmente, os americanos podem deter e gastar uma forma de passivo do Federal Reserve: pedaços de papel verde com imagens de presidentes falecidos. Uma CBDC ampliaria esse direito, permitindo-nos deter e gastar depósitos no Fed, que, como todos os depósitos atualmente, seriam apenas registros digitais.

Se isso parece estranho, você deve perceber que já temos o que equivale a uma moeda digital do banco central — mas apenas para instituições financeiras. Os bancos mantêm contas no Fed e podem transferir fundos entre si por meio de um [sistema de pagamentos eletrônicos](#). Por que instalações comparáveis não deveriam ser disponibilizadas a indivíduos e empresas não financeiras?

Os republicanos dizem que estão preocupados com a invasão de privacidade, que uma CBDC abriria as portas para uma vigilância governamental generalizada. Mas lembre-se, essas são as pessoas que entregaram [dados pessoais do Medicaid ao ICE](#) para facilitar prisões e sequestros. Se você acha que eles estão profundamente preocupados com uma possível vigilância, tenho algumas moedas comemorativas da família Trump que talvez você queira comprar.

Gostaria também de salientar que o governo pode aceder a registros bancários privados em determinadas circunstâncias e tem certamente a capacidade tecnológica para vigiar todos os movimentos financeiros que fazemos. A única coisa que o impede de o fazer é a lei, especificamente a Lei do Direito à Privacidade Financeira. Se alguma vez criarmos uma CBDC, esta envolverá certamente uma proteção da privacidade comparável. Ou confiamos no Estado de direito ou não confiamos.

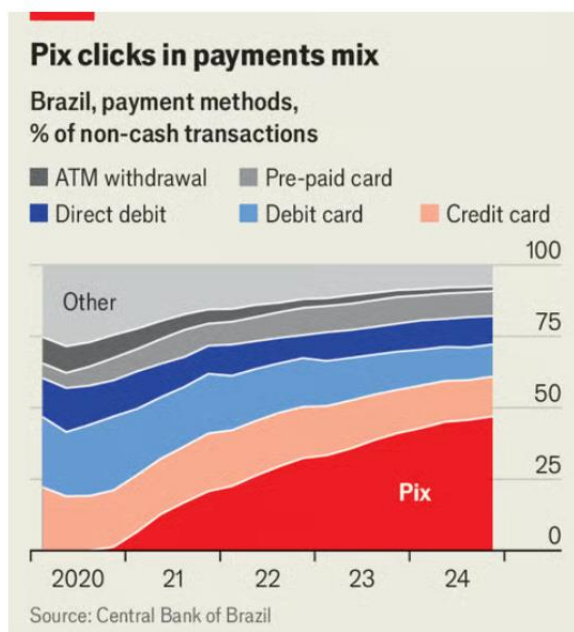
O que os republicanos realmente temem, com razão, é a probabilidade de que muitas pessoas prefiram uma CBDC a contas bancárias privadas, especialmente, mas não apenas, stablecoins. E, em geral, qualquer tentativa de criar uma CBDC completa enfrentaria forte oposição do setor financeiro.

Mas e quanto à possibilidade de criar uma CBDC parcial? Poderíamos manter contas bancárias privadas, mas oferecer um sistema eficiente e público para efetuar pagamentos a partir dessas contas?

Sim, poderíamos. Sabemos disso porque o Brasil já fez isso.

A maioria das pessoas provavelmente não pensa no Brasil como um líder em inovação financeira. Mas a economia política do Brasil é claramente muito diferente da nossa — por exemplo, eles realmente levam a julgamento ex-presidentes que tentam derrubar eleições. E os grupos de interesse cujo poder, pelo menos por enquanto, torna impossível uma moeda digital nos EUA parecem ter muito menos influência lá. O Brasil está, de fato, planejando criar uma CBDC. Como primeiro passo, em 2020, introduziu o Pix, um sistema de pagamento digital administrado pelo banco central.

Pelo que entendi, o Pix é uma espécie de versão pública do Zelle, o sistema de pagamentos operado por um consórcio de bancos privados dos EUA. Mas o Pix é muito mais fácil de usar. E, embora o Zelle seja grande, o Pix tornou-se simplesmente enorme, sendo usado por, segundo relatos, [93 por cento](#) dos adultos brasileiros. Parece estar substituindo rapidamente tanto o dinheiro quanto os cartões:



Fonte: The Economist

E por que não? De acordo com um [relatório do FMI](#),

- **As transações Pix são realizadas quase instantaneamente.** Um pagamento Pix é liquidado em média em 3 segundos, contra 2 dias para cartões de débito e 28 dias para cartões de crédito.

e

- **Os custos de transação são baixos.** As autoridades estabeleceram um requisito para que o Pix seja gratuito para pessoas físicas, e o custo de uma transação de pagamento para empresas/comerciantes é de apenas 0,33% do valor da transação, contra 1,13% para cartões de débito e 2,34% para cartões de crédito.

Não posso deixar de notar que o Pix está realmente alcançando o que os defensores das criptomoedas alegavam, falsamente, ser capaz de oferecer por meio do blockchain

— baixos custos de transação e inclusão financeira. Compare os 93% dos brasileiros que usam o Pix com os [2 por cento](#) mesmo, 2% dos americanos usaram criptomoedas para comprar algo ou fazer um pagamento em 2024.

Ah, e usar o Pix não cria um incentivo para [sequestrar pessoas](#) e torturá-los até que entreguem suas chaves criptográficas.

Então, teremos um sistema do tipo Pix nos Estados Unidos? Não. Ou, pelo menos, não por muito tempo, por dois motivos.

Em primeiro lugar, o setor financeiro dos EUA tem poder demais e nunca permitiria que um sistema público competisse com seus produtos — mesmo, ou melhor, especialmente se o sistema público fosse superior. Na verdade, o governo Trump sugere que a mera existência do Pix no Brasil constitui [concorrência desleal](#) para empresas de cartões de crédito e débito dos EUA.

Em segundo lugar, a direita norte-americana está firmemente comprometida com a ideia de que o governo é sempre o problema, nunca a solução. Os republicanos nunca, jamais admitirão que um sistema de pagamentos operado pelo governo possa ser melhor do que as alternativas do setor privado.

Outros países podem muito bem aprender com o sucesso do Brasil no desenvolvimento de um sistema de pagamento digital. Mas os Estados Unidos provavelmente permanecerão presos a uma combinação de interesses particulares e fantasias sobre criptomoedas.